ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Título do capítulo	**PREFÁCIO 1**
Autor(es)	Eliseu Roberto de Andrade Alves
DOI	DOI: http://dx.doi.org/10.38116/9786556350820pref1

Título do livro	**Agricultura Brasileira: da porteira para dentro e de fora para o mundo**
Organizadores	José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho Zenaide Rodrigues Ferreira
Volume	1
Série	-
Cidade	Rio de Janeiro
Editora	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
Ano	2025
Edição	1a
ISBN	9786556350820
DOI	DOI: http://dx.doi.org/10.38116/9786556350820

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea 2025
© Nações Unidas 2025
LC/BRS/TS.2025/1

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos).

Acesse: https://repositorio.ipea.gov.br/ e https://www.cepal.org/es/publications

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento e Orçamento e da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) ou as dos países que representa.

Os limites e os nomes que figuram nos mapas desta publicação não implicam seu apoio ou aceitação oficial pelas Nações Unidas.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas. Os Estados-membros das Nações Unidas e suas instituições governamentais podem reproduzir este estudo sem autorização prévia. É solicitado, apenas, que mencionem a fonte e informem à CEPAL sobre essa reprodução.

Este estudo foi elaborado no âmbito do Programa Executivo de Cooperação entre a CEPAL e o Ipea.

PREFÁCIO 1

Reconhecida por sua alta competitividade, a agricultura brasileira lidera as exportações globais de diversos produtos, tais como soja, café, carne bovina e suco de laranja, assim como figura entre os três maiores exportadores de algodão, milho, carne de frango, celulose e etanol. Além disso, o país caminha para se tornar o maior exportador agropecuário do mundo, reafirmando sua posição como fornecedor de insumos estratégicos para a segurança alimentar e energética mundial. O impacto social do setor também merece destaque. Em 2023, no mercado de trabalho, cerca de 28,3 milhões de pessoas estavam ocupadas no agronegócio, o que representou 27% do total de empregos do país.

Este livro, intitulado *Agricultura Brasileira: da porteira para dentro e de fora para o mundo*, reúne análises profundas e ricas em dados e nos convida a compreender como o Brasil emergiu, de forma consistente, como um dos maiores protagonistas globais do setor agropecuário. Os capítulos apresentados oferecem um panorama abrangente das forças que moldaram a agricultura tropical, mostrando que esse desempenho tem sido fruto de investimentos contínuos em inovação, tecnologia e sustentabilidade. Além disso, discutem-se políticas públicas voltadas para o fortalecimento da competitividade e da inserção internacional.

Desde 1970, a agricultura brasileira passou por uma transição marcante, transformando seu sistema, outrora rudimentar, em um aparato institucional robusto de pesquisa e extensão. Destaca-se, nesse sentido, o papel da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e das universidades, que contribuem no processo de modernização setorial. No que tange ao crédito rural, observa-se a crescente capacidade de acumulação de capital pelos produtores, cujos efeitos têm sido extensivos em toda a cadeia produtiva, gerando excedentes para o mercado doméstico e internacional.

A complexidade dos sistemas produtivos trouxe novos desafios associados. De forma particular, as questões ambientais, sociais e de governança se mostram cada vez mais presentes na sociedade. É evidente que a agricultura brasileira exerce destaque no cumprimento dos compromissos políticos assumidos diante dessas questões. Não obstante, é preciso compreender que, mais do que um compromisso, a superação de tais desafios tem sido uma consequência natural da modernização produtiva, tendo como resultado a produção sustentável de alimentos, fibras e energia limpa.

Entendemos que a concentração produtiva, relacionada à multidão de agricultores excluídos do processo de modernização da agricultura, é um problema não trivial. Nenhum país resolveu adequadamente essa questão. Portanto, políticas que sejam capazes de estimular o cooperativismo e as associações locais são fundamentais para uma maior inclusão. Essas políticas, conjugadas com ações voltadas para melhorar a educação e o desenvolvimento de tecnologias, permitirão a difusão de novos conhecimentos e inovações.

Ao longo dos quinze capítulos, esta obra oferece uma visão multifacetada sobre a capacidade de crescimento e de resiliência da agropecuária brasileira. Na primeira parte, examinam-se a agregação de valor e a competitividade agropecuária, destacando a importância da infraestrutura e das políticas econômicas para seu dinamismo. A produção de soja, por exemplo, mostra-se como vetor não apenas de crescimento econômico, mas também de desenvolvimento local, atraindo investimentos e mão de obra qualificada.

Na segunda parte, avalia-se o comércio exterior, analisando a inserção do Brasil nos mercados globais e os desafios impostos por barreiras comerciais e políticas cambiais. São examinadas, por exemplo, as políticas comerciais na América Latina, com destaque para o impacto negativo de tarifas e intervenções que reduziram a competitividade econômica na região. Comparações internacionais revelam o Brasil como líder em especialização comercial agropecuária, superando economias robustas como a dos Estados Unidos em diversos aspectos. Além disso, é discutido como variações cambiais afetam a balança comercial brasileira, questionando teorias tradicionais sobre os efeitos de depreciações monetárias.

Na terceira parte, é abordada a sustentabilidade produtiva, fornecendo indicadores que evidenciam o equilíbrio entre crescimento e preservação ambiental. Os capítulos mostram que o Brasil não apenas aumentou sua produtividade, mas também demonstrou compromisso com a preservação ambiental. O conceito de "efeito poupa-florestas" ilustra o impacto positivo dos ganhos de eficiência, que evitaram o desmatamento de uma área equivalente a doze vezes o tamanho da França. Além disso, discute-se se é possível crescer economicamente ao mesmo tempo que se reduz a emissão de gases de efeito estufa. Portanto, o agronegócio brasileiro é capaz de liderar práticas ambientalmente corretas no âmbito global.

Por fim, na quarta parte, explora-se o papel das políticas públicas no desenvolvimento rural, enfatizando o impacto de investimentos estratégicos em produtividade, emprego e renda. Políticas públicas e mecanismos específicos de crédito, quando bem estruturados, podem potencializar o desempenho produtivo e ambiental. Paralelamente, as análises sobre fundos constitucionais e políticas de gastos públicos sinalizam como o setor rural se beneficia de um planejamento econômico alinhado às necessidades regionais.

Esta coletânea é, portanto, um convite ao diálogo e à reflexão. Assim, ao leitor desta obra, seja pesquisador, formulador de políticas, estudante ou mesmo entusiasta desta grande aventura produtiva, deixo aqui uma provocação: que lições podemos tirar dessas análises para moldar um futuro ainda mais inclusivo e sustentável? Que esta leitura inspire novas ideias, debates e, sobretudo, ações concretas para o fortalecimento do nosso Brasil, assim como do mundo. Batalhem por uma agricultura moderna, com todo o idealismo que é possível, como eu procurei fazer ao longo da minha trajetória de vida!

Eliseu Roberto de Andrade Alves
Pesquisador; PhD em economia; e fundador da Embrapa